

NOTA INFORMATIVA: ESPOROTRICOSE ANIMAL E HUMANA

Semana Epidemiológica-SE 22 | 2023

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 06 | 07.06.23

DESCRIÇÃO DO EVENTO

No dia 02 de junho de 2023, o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Aparecida de Goiânia recebeu via e-mail a notificação de um caso de esporotricose humana, residente no município de Aparecida de Goiânia. Encaminhado caso para a área técnica de doenças transmissíveis em zoonoses e para a vigilância de zoonose do município.

DESCRIÇÃO DA DOENÇA

A esporotricose é uma micose subcutânea, de caráter subagudo ou crônico, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, caracterizada por lesões nodulares que podem supurar ou ulcerar. A doença afeta principalmente **seres humanos e animais, em especial os felinos**.

O agente etiológico da esporotricose apresenta distribuição mundial e a doença é considerada endêmica na América Latina. Na América do Sul é apontada como a micose subcutânea de maior prevalência.

O modo de transmissão ocorre por meio de inoculação traumática decorrente de acidentes com espinhos, palhas ou lascas de madeira, contato com vegetais em decomposição, ou arranhadura e/ou mordedura de animais doentes. Os felinos são os principais transmissores, uma vez que, além de possuírem grande quantidade de leveduras nas lesões, são capazes de carregar o agente nas unhas e na cavidade oral.

Devido a sua forma de contágio, a doença possui caráter ocupacional. Indivíduos que tem contato com plantas e solo em ambientes naturais onde o fungo pode estar presente em materiais orgânicos, como floristas, agricultores, jardineiros e profissionais que manipulam animais, como médicos veterinários, são mais predispostos ao contágio.

A doença não é considerada grave e tem cura, porém, seu tratamento deve ser iniciado precocemente. São raros os registros de mortes em seres humanos provocados pela esporotricose, e os casos graves são mais comuns em indivíduos imunocomprometidos, alcoólatras, portadores de HIV ou com doenças renais e diabetes. Em animais, quando a enfermidade não é tratada adequadamente, pode provocar a morte.

No caso do animal de estimação apresentar a doença, o ideal é que ele seja isolado e receba tratamento. Os gatos que têm livre acesso à rua têm até três vezes mais chances de adoecer por esporotricose.



Imagens: Dra. Isabella Dib Gremião, INI-FIOCRUZ/RJ



Fonte: Sociedade Brasileira de Dermatologia do Rio de Janeiro, 2020

ORIENTAÇÕES GERAIS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E POPULAÇÃO

- Diante de um caso suspeito de esporotricose animal, entrar em contato com a vigilância de zoonoses através dos telefones: 3545 4844/ 5921/ 5922;
- Caso o animal venha a óbito, seus restos mortais devem ser incinerados, e nunca enterrados ou desprezados no ambiente, para que não haja propagação do fungo, e este se torne possível fonte de infecção para animais e seres humanos saudáveis. Ocorrido o óbito, a vigilância de zoonoses deverá ser comunicada imediatamente.

- Diante da suspeita de esporotricose humana, entrar em contato com a vigilância epidemiológica através dos telefones: 3545 6061 / 6702;
- Preencher ficha de notificação/conclusão e encaminhar para a vigilância epidemiológica;
- Comunicar a vigilância em saúde do trabalhador, se a doença estiver relacionada ao trabalho, através do telefone 3545 5437;
- Orientar a utilização de luvas e roupas de manga longas em atividades que envolvam o manuseio de material proveniente do solo e plantas, bem como o uso de calçados em trabalhos rurais. Uma boa higienização do ambiente pode ajudar a reduzir a quantidade de fungos dispersos e, assim, novas contaminações.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. Esporotricose: Protocolo de enfrentamento da doença em Belo Horizonte [online]. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, 2018, p.18.

SILVA, E.A.; BERNARDI, F.; MENDES, M.C.N.C et al. Surto de esporotricose em gatos – investigação e ações de controle, município de São Paulo/SP. BEPA; v. 12, n. 133, p. 1-16, 2015.

MATO GROSSO DO SUL. Nota técnica esporotricose nº 01/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/giselle.souza/Desktop/Nota-tecnica-esporotricose%20MS.pdf>.

MINISTERIO DA SAÚDE. Nota Técnica nº 60/2023-CGZV/DEDT/SVSA/MS. A respeito das recomendações sobre a vigilância da esporotricose animal no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-60-2023-cgzv-dedt-svsa-ms>

BRASIL. Biblioteca virtual de saúde. Esporotricose. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/esporotricose/>.

Elaboração: João Eduardo Nicareta | Médico Veterinário da Vigilância de Zoonoses | Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS; Alessandra Pereira Araújo Bastos, Giselle Pereira Martins de Souza, Flávio Toledo de Almeida | Enfermeiros do CIEVS | Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC.

Revisão: Gislene Marques de Lima | Coordenadora de Vigilância Epidemiológica | Fabíola Luz | Diretora de Vigilância Epidemiológica e Ambiental.

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde.